

NOVOS PARADIGMAS DA EDUCAÇÃO PROMOVENDO APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: UM ESTUDO DE CASO EM PALMAS – TO

NEW PARADIGMS OF EDUCATION PROMOTING SIGNIFICANT LEARNING: A CASE STUDY IN PALMAS – TO

Francisco dos Santos Silva 1
Lourdes Lúcia Goi 2

Resumo: A pesquisa objetivou analisar as abordagens pedagógicas globalizantes e interdisciplinares e sua influência no processo educativo, em especial a sua aplicação em uma turma de terceiro ano do ensino fundamental de uma escola pública de Palmas-TO. Se a escola assumir a pedagogia histórico crítica é possível um processo ensino aprendizagem problematizador, interdisciplinar e globalizador que promove pesquisa e reflexão dos agentes educativos e o aluno como construtor de conhecimentos. Pela prática pedagógica se concretiza em parte este novo paradigma, pois não é constantemente problematizadora, interdisciplinar, reflexiva e pesquisadora. Há resquícios de uma prática tradicional de transmitir o conhecimento fragmentado. Mas ocorre desenvolvimento de projetos de trabalho e outras atividades criativas que promovem uma aprendizagem significativa. Constata-se que os projetos de trabalho oportunizam ao aluno um jeito novo de aprender, possibilita transformar o espaço escolar em espaço vivo, colaborando para mudanças significativas na formação dos alunos como seres autônomos, conscientes, reflexivos, participativos e felizes.
Palavras-chave: Abordagem globalizante e interdisciplinar. Processo de ensino aprendizagem. Aprendizagem significativa.

Abstract: The research objected to analyze the pedagogical approaches of globalization and interdisciplinary and its influence on the educational process, especially its application in a third year class of elementary school in a public school in Palmas-TO. If the school takes on critical historical pedagogy, a problematized, interdisciplinary and globalizer teaching process is possible that promotes research and reflection of the educational agents and the student as constructor of knowledge. By the pedagogical practice this new paradigm materializes in part, since it is not constantly problematized, interdisciplinary, reflective and researcher. There are trace elements of a traditional practice of conveying fragmented knowledge. But there is development of work projects and other creative activities that promote meaningful learning. It is noticed that the work projects give the student a new way of learning, it enables to transform the school space into living space, collaborating for significant changes in the formation of students as autonomous, conscious, reflective, participative and happy beings.

Keywords: Globalization and interdisciplinary approach; Teaching learning process; Significant learning.

Graduando em Pedagogia pela Faculdade ITOP. Bolsista do Programa de Iniciação Científica (PROIC - ITOP). E-mail: francisco96santos@gmail.com 1

Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Santa Maria (1975), pós graduação em Administração da Educação e mestrado em Educação pela Universidade de Brasília (1995); Pós graduação em Metodologia e Linguagens em EaD pela Unitins. Foi assessora educacional e professora no UNITINS. Atualmente é professora e coordenadora do curso de Pedagogia na Faculdade ITOP em Palmas. E-mail: goilourdes@gmail.com 2

Introdução

Há velhos paradigmas relacionados à prática educativa que não conseguem mais dar conta da complexidade que é a escola atual. São necessárias novas abordagens que consigam estimular tanto os alunos, quanto os próprios professores com o desejo de ir além. Por isso, propõe-se o trabalho interdisciplinar e globalizante na educação, abordagens que visam a aprendizagem significativa que contribuirão para a compreensão, a autonomia, a participação consciente e transformação social. São necessárias novas abordagens que consigam estimular tanto os alunos, quanto os próprios professores com o desejo de ir além.

Essas novas abordagens pedagógicas podem proporcionar um processo de ensino e aprendizagem significativo. Esta disposição nos levou a questionar sobre a existência de práticas pedagógicas globalizantes e interdisciplinares que promovem o processo ensino aprendizagem significativo num terceiro ano do ensino fundamental de uma escola pública de Palmas.

Foi de muita importância esta investigação para se constatar se é possível um processo ensino aprendizagem problematizador, interdisciplinar e globalizador que exige envolvimento, pesquisa e reflexão dos agentes educativos. Propôs-se saber como ocorre a prática educativa pautada nos métodos globalizantes e interdisciplinares.

O Paradigma Emergente e os Agentes do Processo Educativo: A Escola, a Direção, Coordenação pedagógica e o Aluno

As propostas pedagógicas contemporâneas indicam que educar significa preparar o indivíduo para responder às necessidades pessoais e aos anseios de uma sociedade em constante transformação. Mas é necessário superar os velhos paradigmas que ainda estão presentes com a educação tradicional que influencia toda a prática pedagógica, refletindo na metodologia adotada e no tipo de cidadão a formar.

Um novo paradigma educacional propõe desenvolver ações, junto aos estudantes, que ultrapassem as fronteiras da fragmentação do saber, transcendam o conteudismo conservador das práticas das salas de aula estabelecendo novos rumos pedagógicos inseridos em modelos epistemológicos que ressaltam a capacidade de criar, de construir e de se harmonizar com o universo (MORAES, 1997). O Paradigma Educacional que emerge desta construção, são imbuídos de abordagens com visão globalizada e ensino significativo com pesquisa. Esta visão busca o resgate do ser humano em sua totalidade, o aluno como um ser complexo, único e competente, como participante da ação educativa, que necessita educar-se permanentemente, pois é um sujeito da práxis. Ele é instigado a avançar com autonomia, a se exprimir com propriedade, a construir espaços próprios, a tomar iniciativas, a participar com responsabilidade, enfim, a aprender a aprender.

O professor instiga, repensa numa metodologia em parceria, buscando uma prática pedagógica crítica, problematizadora e reflexiva, impulsionando o educando a ser autônomo. Estabelece uma relação horizontal com seus alunos, possibilita a vivência grupal empenha-se na luta em favor da democratização da sociedade, visando a transformação social.

É importantíssimo que todos os gestores, direção, coordenadores pedagógicos, professores, alunos e comunidade escolar trabalhem em parceria numa busca coletiva para a efetivação dos novos paradigmas educacionais. Os coordenadores pedagógicos trabalhem com os professores e comunidade escolar, proporcionando formações, desenvolvendo projetos, orientando os estudantes no processo de aprendizagem e auxiliando o corpo docente na dinamização de sua prática pedagógica em sala de aula, de modo a contribuir, cada vez mais, para a profissionalização e o crescimento dos educadores e demais colaboradores que compõem a escola. Ele faz parte da equipe gestora da escola e é o principal responsável pelas ações pedagógicas que estão presentes no cotidiano escolar.

Nesta perspectiva é possível um processo ensino aprendizagem problematizador, interdisciplinar e globalizador que promove envolvimento, pesquisa e reflexão dos agentes educativos. É esta a abordagem que será desenvolvida na próxima seção

Abordagens Pedagógicas Globalizantes no Processo Ensino Aprendizagem: Aspectos Históricos e Reflexões sobre a Prática

As abordagens pedagógicas globalizantes rompem com a fragmentação dos conteúdos, fruto do pensamento positivista, possuem também uma nova concepção de conhecimento e coloca o aluno como ator ativo no processo educativo, reafirmando a função social da escola.

Método globalizado e enfoque globalizador

A fragmentação do conhecimento, que tem sua origem na visão cartesiana, levou a uma reestruturação da educação formal no século XIX, dentro dos parâmetros positivistas que legitimou como válido apenas o saber racional, quantificável e objetivo. E as disciplinas escolares adotaram a mesma lógica da divisão do trabalho adota nas fábricas. Isso levou a compartimentalização do conhecimento e fragilizou o processo de ensino e aprendizagem uma vez que professores e alunos assumem o processo de reprodução do conhecimento.

Divergindo desta posição passou-se a projetar o rompimento com esse modo de pensar e agir na educação, a buscar novas formas de interpretar a realidade, fazer com que a interdisciplinaridade na produção e na socialização do conhecimento seja a ordem, principalmente a partir do início do século XX embora não de forma hegemônica. Esse ponto de vista paradigmático considera que a realidade é complexa e requer um pensamento abrangente, multidimensional, capaz de compreender a complexidade do real e construir um conhecimento que considere essa mesma amplitude.

Entende-se que para superar a parcialidade e fragmentação e insignificância do conhecimento na escola, o saber deve ser pautado em uma visão global da realidade com a adoção de método globalizado. Este integra o conjunto dos métodos analíticos que se orientam no sentido do todo para as partes, são métodos globalizados “todos aqueles métodos complexos de ensino que, de uma maneira explícita, organizam os conteúdos de aprendizagem a partir de situações, temas ou ações, independentemente da existência ou não de algumas matérias ou disciplinas que precisam ser lecionadas” (ZABALA, 2002, p. 28).

Neste método, o globalizado, as disciplinas não são o objeto de estudo, mas o meio para obter o conhecimento da realidade que procura trabalhar com os problemas reais da sociedade, permitindo aos alunos uma aprendizagem que servirá como uma experiência concreta para enfrentar os problemas da sua realidade. A função do enfoque globalizador é proporcionar o necessário para que os estudantes não somente compreendam a realidade, como também passem a agir no mundo com toda sua complexidade.

Aquilo que os alunos aprendem é próprio de uma necessidade da realidade vivida por eles mesmos. Através do questionamento dos fenômenos, chegam à uma compreensão por meios empíricos, “leitura e de contraste entre diferentes opiniões ou conceitualizações complexas” (ibdem). Diante disto fica claro que os métodos globalizados e o enfoque globalizador fundamenta-se no ensino com pesquisa.

Os métodos globalizados conseguem atender as necessidades de uma aprendizagem significativa, sendo que também atendem a finalidade da educação atual, a formação de cidadãos que possuam entendimento da complexa realidade e participem ativamente dela.

Projetos de Trabalho e o ensino na perspectiva Histórico-Crítica

Os Projetos de Trabalho, como são denominados hoje, constituem uma proposta educacional que visa a articulação entre a pesquisa e o trabalho coletivo, em prol da aprendizagem e da autonomia do aluno. A sua utilização como estratégia de ensino ou organização do trabalho pedagógico docente, favorece uma perspectiva de construção conjunta do conhecimento, tornando o processo de ensino aprendizagem motivador e estimulador para busca de novos conhecimentos. Eles partem da problematização de temas para que os conteúdos sejam trabalhados de forma crítica, reflexiva e democrática. Ostenta a presença, na escola, dos temas emergentes, de um currículo integrado, de uma complexidade que abarque um enfoque globalizador, no qual a interdisciplinaridade se faça presente. Contrapondo ao modelo tradicional de educação enfoca-se uma maior proximidade entre os alunos e o professor, uma educação integral que prepara para a

vida, o professor no papel de sujeito que dinamiza o processo educativo e o aluno participante na construção do conhecimento.

O trabalho com projetos é baseado na problematização. O aluno deve ser envolvido no problema, ele tem que investigar, registrar dados, formular hipóteses, tomar decisões, resolver o problema, tornando-se sujeito de seu próprio conhecimento. O professor deixa de ser o único responsável pela aprendizagem do aluno e torna-se um pesquisador, o orientador do interesse de seus alunos. Levanta questões e se torna um parceiro na procura de soluções dos problemas, gerencia todo o processo de desenvolvimento do projeto. O professor e o aluno são vistos como coautores do processo de ensino-aprendizagem.

Os projetos de trabalho ou de pesquisa estão em consonância com a didática histórico-crítica proposta por Saviani, já que seguem o mesmo princípio pedagógico e metodológico. Concordamos com Gasparin (2011) ao ressaltar que trabalhar interdisciplinarmente, base das pedagogias histórico-crítica e de projetos, permite romper com o saber fragmentado, e passa a ter um significado real, provocando dúvidas, reflexões, problematizações, comparações e conclusões e, conseqüentemente aprendizagem significativa.

Nesta perspectiva a educação é concebida como elemento de transformação da sociedade, pois se caracteriza como uma tendência voltada à prática que é vinculada à realidade sociocultural e econômica dos educandos, ligando ensino e ação transformadora da realidade, ação e reflexão. Estas não devem ser dissociadas da realidade social. Segundo Gasparin (2011), o aluno demonstrará êxito na aprendizagem quando for capaz de não apenas se apropriar do conteúdo teórico, como também de usá-lo “em função das necessidades sociais à que deve responder” (ibidem, p. 2). O conteúdo é então de caráter teórico-prático-reflexivo.

Segundo os autores Saviani (2011), Gasparin (2011), a pedagogia histórico-crítica oferece algumas alternativas para ressignificar o ensino e a aprendizagem significativo.

Saviani (2011) a divide em cinco etapas a metodologia teorizada por ele: “Prática social inicial do conteúdo”, “Problematização”, “Instrumentalização”, “Catarse” e “Prática social final do conteúdo” que coincidem com as etapas de um projeto de trabalho.

A prática social inicial, é o primeiro momento da didática histórico-crítica, refere-se aos conhecimentos que o educando já possui acerca dos conteúdos. Portanto, o professor investiga o que os alunos sabem sobre determinada matéria, para então, aprofundar os conhecimentos. O segundo momento é a problematização, que consiste em expor e levantar os problemas acerca do conteúdo com relação a prática social. O terceiro momento é a instrumentalização, quando se inicia o trabalho mediador do professor entre o conteúdo e aprendizagem. Nessa fase o aluno terá acesso ao conhecimento científico. O quarto momento é catarse, que é a nova forma de compreender do aluno sobre o conteúdo estudado, em outros termos, é a síntese entre o que o educando já sabia e o que ele aprendeu, elaborada mentalmente chegando a um novo conceito do conteúdo estudado. O quinto e último momento é a prática social final. Essa é o novo nível de desenvolvimento atual do educando, consiste em assumir uma nova proposta de ação a partir do que foi aprendido.

Diante do exposto podemos concluir que o desenvolvimento de projetos de trabalho, busca ressignificar a escola dentro da realidade contemporânea, transformando-a em um espaço significativo de aprendizagem para todos que dela fazem parte, sem perder de vista a realidade cultural dos envolvidos no processo. Diz respeito a uma mudança de posicionamento, o que exige o repensar da prática pedagógica fragmentada e tradicional por práticas interdisciplinares e problematizadoras.

A Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade

Para Ivani Fazenda (1994), ser interdisciplinar implicaria em ir além do simples trabalho em conjunto, seria necessário mudar hábitos, métodos e recursos, talvez por isso, haja resistência de professores quanto ao trabalho interdisciplinar. Através da análise das suas pesquisas sobre o tema, evidenciou que seria necessário a superação de uma das principais dicotomias referentes à interdisciplinaridade: da teoria e prática.

Zabala (2002) estabelece quatro graus de relações das disciplinas: multidisciplinaridade, pluridisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade.

Chama-se de multidisciplinaridade a forma como tradicionalmente os conteúdos são

organizados, de forma segmentada, em matérias independentes umas das outras, sem a explicitação das relações que essas possam manter entre si (ZABALA, 1998).

A pluridisciplinaridade implica relação de complementaridade entre as disciplinas. “É o caso das contribuições mútuas das diferentes ‘histórias’ (da ciência, da arte, da literatura, etc.) ou das relações entre as diferentes disciplinas das ciências experimentais” (idem, p. 33).

A interdisciplinaridade não é um método, mas sim uma maneira de inter-relação das disciplinas e suas integrações. Edgar Morin (2007) a define como troca ou cooperação entre duas ou mais disciplinas, cada uma dessas apresentando seu ponto de vista a partir de um mesmo objeto.

A educação precisa acompanhar o movimento da sociedade, a organização curricular que isola as disciplinas em realidades estanques, sem conexão, impede a compreensão do conhecimento integrado e, por consequência, uma percepção totalizante da realidade. A interdisciplinaridade, um movimento contemporâneo que emerge na perspectiva do diálogo e da integração das ciências e do conhecimento, pretende romper com a fragmentação dos saberes. A interdisciplinaridade visa à produção de novos conhecimentos e à resolução de problemas, de modo global e abrangente.

A transdisciplinaridade vai além, pois é o “grau máximo de relações entre as disciplinas, de modo que chega a ser uma integração global dentro de um sistema totalizador” (Zabala (2002)). É uma abordagem mais complexa em que a divisão por disciplinas deixa de existir. Mas a transdisciplinaridade se inscreve mais no campo do desejo do que da realidade, pois ainda não se concretizou.

É absolutamente fundamental que se tenha uma visão global. A totalidade está sempre presente, não só nas manifestações identificáveis de cada aspecto, mas também nas interações não perceptíveis. A única possibilidade de conhecer a totalidade – se isso é possível – é adotar um enfoque holístico, indo além das disciplinas, transcendendo objetos e métodos disciplinares, isto é, a transdisciplinaridade.

A Transdisciplinaridade insere-se na busca atual de um novo paradigma para as ciências da educação, buscando como referenciais teóricos a teoria da complexidade, com a ideia de rede, ou de comunicação entre os diferentes campos disciplinares. O movimento pós-moderno propõe o paradigma transdisciplinar e o especialista já não pode mais se encastelar na sua disciplina e fechar-se ao novo que se impõe.

A Aprendizagem Significativa

Foi David Paul Ausubel (1918-2008) quem concebeu a teoria da aprendizagem significativa. Para que a aprendizagem significativa ocorra é preciso considerar aquilo que o aprendiz já conhece, sabe. Segundo Moreira (1982, p. 7) a aprendizagem significativa, “é um processo pelo qual uma nova informação se relaciona com uma estrutura de conhecimento específica [...]”. Portanto ocorre pelo fato de uma informação nova ancorar-se em conceitos preexistentes na estrutura cognitiva do aprendiz. Os saberes são assimilados e incorporados a conhecimentos mais gerais já existentes (MOREIRA, 2006).

A aprendizagem se torna significativa à medida que o novo conteúdo é incorporado às estruturas de conhecimento do aluno e adquire significado para ele a partir da relação com seu conhecimento prévio. Conforme Santos (2004, s/p.),

A promoção da aprendizagem significativa se fundamenta num modelo dinâmico, no qual o aluno é levado em conta, com todos os seus saberes e interconexões mentais. A verdadeira aprendizagem se dá quando o aluno (re)constrói o conhecimento e forma conceitos sólidos sobre o mundo, o que vai possibilitá-lo a agir e reagir diante da realidade.

O assunto trabalhado deve manter suas características socioculturais reais, sem se transformar em um objeto escolar vazio de significado social. Vê-se o viés cognitivista da teoria de Ausubel, estando a concepção de aprendizagem significativa ligada às ideias de Piaget e Vygotsky.

Na interação com o ambiente físico e social, o conhecimento sofre um processo de contínua elaboração e reelaboração. Para Vygotsky o aprendizado se dá pela interação entre

sujeito e meio, pela interação com os outros, na escola essa interação pode ser com o professor, os outros colegas, com os livros, leitura, etc. O aprendizado eficaz se dá inteirado ao contexto social do aluno, devendo o aprendizado estar atrelado ao desenvolvimento pleno (psicomotor, cognitivo, sócio afetivo etc.) do indivíduo.

A promoção da aprendizagem significativa se fundamenta num modelo dinâmico, no qual o aluno é levado em conta, com todos os seus saberes e interconexões mentais. Temos a convicção e com o respaldo do mundo que nos cerca, que não há mais espaço para a repetição automática, para a falta de contextualização e para a aprendizagem que não seja significativa.

Abordagem Metodológica

Foi desenvolvida um estudo de caso através de uma pesquisa bibliográfica, documental e de campo com abordagem qualitativa. A bibliográfica se fundamentou em autores como Behrens (2005), Demo (1998, 2006), Fazenda (1994,1998, 2008), Gasparin (2011), Saviani (2002, 2011), Zabala (1998, 2002), entre outros. A documental se baseou nas atas/relatório das atividades do professor, nos relatórios das avaliações internas e externas, no Projeto Político Pedagógico (PPP) para identificar a concepção de educação assumida pela escola.

Na pesquisa de campo, foram realizadas entrevistas semiestruturadas, com a coordenador pedagógico, a diretora e um professor do 3º ano do ensino fundamental. Além disso, foram realizadas observações não participantes sobre a atuação do professor em sala de aula. Por fim, os dados colhidos foram organizados e analisados com base nos fundamentos teóricos desta pesquisa, numa perspectiva qualitativa. para concluir sobre as abordagens pedagógicas globalizantes e interdisciplinares e sua influência no processo educativo, e como isso está repercutindo na prática pedagógica em uma turma de terceiro ano do ensino fundamental de uma escola pública de Palmas. A análise dos dados coletados, se desenvolveu a partir dos princípios teóricos e os pressupostos da investigação qualitativa através da análise de conteúdo.

Resultados e Discussão

Concepção Pedagógica que a Escola Segue

Concepção pedagógica pode ser entendida como uma compreensão de educação baseada em um entendimento de sociedade e de homem ideal, bem como os modos e meios de se fazer essa educação.

Tanto o professor quanto a coordenação pedagógica afirmam que seguem uma linha eclética de concepções pedagógicas. Há liberdade para aos professores trabalharem de acordo com a realidade de sua sala de aula. E a coordenadora reforça que essa maneira própria de cada um é aceita e respeitada.

No entanto no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola consta que tem “o compromisso de formação do aluno enquanto sujeito ativo no processo ensino-aprendizagem”. A sua filosofia é “Construir e reconstruir o conhecimento partindo da realidade em que estão inseridos nossos alunos, tornando-os seres pensantes, autônomos e com direito a suas individualidades.” E, destacamos a linha pedagógica de aprendizagem e desenvolvimento, que é a “Sócio interacionista”. É isto que consta no PPP.

Como constatamos, a escola no seu PPP assume a teoria sócio interacionista e se caracteriza pedagogicamente como histórico crítica na linguagem expressa, pois assume os alunos como construtores do conhecimento, como sujeitos ativos, pensantes e reflexivos, partindo da realidade social. A pedagogia histórico crítica é mais condizente com a teoria de aprendizagem e desenvolvimento elaborado por Vygotsky que lembra que a aprendizagem tem um papel relevante no desenvolvimento. Vygotsky destaca o papel do contexto histórico e cultural nos processos de desenvolvimento e aprendizagem, sendo chamado de sócio interacionista (SAVIANI, 20011). Mas sabemos que o sócio interacionismo proposto por Vygotsky, tem como principal elemento a interação entre os indivíduos e destes com o meio físico e social. O homem se desenvolve a partir de sua relação com os aspectos socioculturais que o rodeia, ao entrar em contato com a cultura do grupo social a que pertence. E é esta a visão que aponta o PPP da escola.

O que consta no PPP se evidencia de forma contraditória com o discurso dos participantes

da pesquisa. Se as concepções pedagógicas e as teorias de desenvolvimento e aprendizagem são antagônicas como é possível se complementarem? Elas se mostram incompatíveis. Portanto ao assumirem posição eclética, mistura de concepções pedagógicas, fica a pergunta: será que os educadores participantes da pesquisa não querem se declarar seguidores da pedagogia histórico crítica por medo de assumir esse novo paradigma proposto para não incluir uma análise crítica do contexto de sua atuação relacionando com a situação política, econômica cultural e outras, que influenciam e até determinam as demandas escolares? Pois, é necessário ter claro que toda ação educativa pedagógica é política e, portanto, estão envolvidos diversos fatores. Revela-se como uma contradição à natureza da pedagogia, enquanto ciência que educa deliberadamente, com intencionalidade. Ou há falta de entendimento sobre as concepções pedagógicas e por isso afirmam haver uma mistura das mesmas no seu fazer pedagógico? Pelas repostas conclui-se que há muito mais um desconhecimento teórico. Seria uma justificativa para sua ingenuidade teórica, como uma resposta evasiva para o esvaziamento epistemológico de sua prática pedagógica? Ecletismo pedagógico pode se relacionar com ingenuidade pedagógica.

Diante dessa constatação ressaltamos a importância do aprofundamento teórico e prático e reflexão sobre este contexto. Como pedagogos são cientes de que a pedagogia se caracteriza pelo esforço teórico e sistematizado de pensar a ação educativa, os problemas que surgem da relação entre teoria e prática no processo ensino aprendizagem e da própria relação pedagógica.

Nesse sentido, embora o estudo não se preste a generalizações, os resultados apresentados nos levam a sugerir que os participantes da pesquisa representam um universo maior da realidade da prática docente nas escolas orientadas mais pela intuição, do que por um real preparo decorrente de formação e discussão no âmbito da prática, a respeito do que se aplica no espaço educacional das teorias veiculadas nos espaços de formação do professor.

O Professor, Agente do Processo Ensino Aprendizagem

O professor é um dos agentes mediadores do processo ensino aprendizagem. Esta mediação, conforme Libâneo (2008), se insere numa perspectiva sócio crítica. Pois, o professor, segundo ele, é o mediador entre o aluno e o meio, e a realidade, na medida em que ambos, professor e aluno, trabalham para o progresso dessa relação (interação), que resulta na aquisição do conhecimento. Essa mediação se faz por meio da análise e reflexão do conteúdo contextualizado.

Segundo o professor entrevistado o seu papel é o de fazer que o aluno aprenda não só o conteúdo, mas também saiba aplicá-lo no dia a dia. “Aprender a ser autônomo e crítico. Faça através de aulas diferenciadas. O meu papel é de estimular a aprendizagem, ser mediador do conhecimento. Dou aulas normais, mas gosto de fazer aulas diferenciadas, aulas mais dinâmicas. Uso, vídeos, dança, projetos, pesquisas, etc. Uso os livros didáticos, xerox de outras matérias, livros paradidáticos. Uso metodologias de projetos, que sejam interdisciplinares”. Disse ainda que os alunos aprendem melhor, se mostram bem satisfeitos com a metodologia adotada, gostam de participar das aulas, fazem de tudo para não faltarem às aulas. Ele planeja todas as aulas e os projetos. “A avaliação é cotidiana, processual, através da realização das atividades, da participação nas aulas, mas também temos de realizar as provas bimestrais”.

A coordenadora se manifestou a respeito deste foco dizendo que “ensinar bem não significa repassar os conteúdos, mas levar o aluno a pensar, criticar”. Ressaltou ainda que o professor tem a responsabilidade de preparar o aluno para se tornar um cidadão ativo dentro da sociedade, apto a questionar, debater e romper paradigmas. Destacou que o professor faz um esforço muito grande para desenvolver projetos com os alunos. Afirmou que constatam bons resultados, pois os melhores índices de aproveitamento são das suas turmas. Os alunos dele são mais participativos, autônomos, criativos. Correm atrás de seus direitos. Compreende-se então que sua tarefa é despertar no educando a curiosidade por aprender e fazê-lo sentir-se parte do processo, tomando como própria a experiência da aprendizagem. Frisou ainda que “a educação deve não apenas formar trabalhadores para o mercado de trabalho, mas cidadãos críticos capazes de transformar um mercado de exploração em um mercado que valorize uma mercadoria cada vez mais importante: o conhecimento”.

A diretora da escola também se posicionou a respeito do professor dizendo que ele “não é um mero transmissor de conhecimentos, mas um orientador, um estimulador de todos”.

Leva os alunos a construir seus conceitos, valores, atitudes e habilidades que lhes permitem crescer como pessoas, como cidadãos e futuros trabalhadores, desempenhando uma influência verdadeiramente construtiva.

Como constatado, os três sujeitos da pesquisa em foco demonstram compreender o papel do professor de mediador e estimulador da construção do conhecimento e os resultados inerentes. Como há de se verificar, tanto professor, como direção e coordenação tem a mesma compreensão sobre a missão da escola neste processo pois os seus argumentos são extensivos à escola. É gratificante se evidenciar que a escola está mudando, ela está focalizando o aluno como sujeito e não receptor do conhecimento. Estão priorizando o processo de aprendizagem, mais do que a instrução e a transmissão de conteúdos. Enfatiza-se mudanças de percepção e valores ao perceber o ser humano como parte de um todo maior para se inserir como cidadão consciente e ativo.

A respeito das observações realizadas em sala de aula do mesmo professor do estudo de caso, se concretiza em parte o que se apreciou no discurso. Mas ainda demonstra que há muito a ser melhorado, para deixar para trás os velhos paradigmas.

Os alunos são dispostos nas carteiras enfileiradas um atrás do outro. Muda apenas no desenvolvimento dos projetos e nas quintas feiras com o projeto Tapete Mágico, quando são dispostos em círculo e no centro se localiza o tapete com livros de histórias. As aulas, na sua maioria, são expositivas dialogadas, os alunos fazem exercícios, geralmente no livro didático. Talvez são estas as denominadas “aulas normais” pelo professor. São ainda bastante mecânicas, embora os alunos, na sua maioria são participativos. Os alunos podem fazer perguntas e também ele faz aos alunos. A maioria faz as atividades propostas, são críticos, e dispostos à pesquisa e aos projetos. A correção das atividades é feita individualmente e quando todos acabam é feita no quadro com a ajuda de todos. O que se observa é que ele tenta explicar novamente quando o aluno não compreendeu bem o assunto ou exercício. Quando algum aluno erra ele, na correção individual, pede que leia o enunciado novamente ou lê junto com o aluno para entender o que se pede, ou ver onde foi o erro. Outra novidade diferente que aparece na sua prática é a contação de histórias que acontece esporadicamente com o uso de fantoches, todos os alunos ficam bem empolgados e participam da aula.

Para introduzir conteúdos novos o professor faz uma sondagem para saber se já sabem alguma coisa do conteúdo fazendo perguntas. Como lembra Hernández (1998, p.57), para tornar significativo um novo conhecimento, é necessário que alguma conexão este tenha com os que o indivíduo já possui, “com seus esquemas internos e externos de referência, ou com as hipóteses que possam estabelecer sobre o problema ou tema, tendo presente, além disso, que cada aluno pode ter concepções errôneas que devem ser conhecidas para que se construa um processo adequado de ensino aprendizagem”.

Os alunos esperam pelo professor no pátio e seguem em fila até a sala (todas as turmas fazem isso) só que este professor é carinhoso e recebe cada uma das crianças na fila. Ao longo das observações a relação entre o professor e os alunos se mostrou sendo de respeito, externando atenção e carinho com o professor. Até ex-alunos o cumprimentam, demonstram gostar da forma como o professor administra as aulas e do jeito de ser professor

A sala tem muitos recursos: a Geloteca (uma geladeira que o professor reciclou como uma biblioteca e ele mesmo conseguiu ou comprou os livros literários), além de fantoches, materiais diversos, muitos cartazes nas paredes com as sílabas e números, quadro, projetor para mostrar vídeos, brinquedos, material dourado e outros. O ambiente é estimulador. O professor faz seu planejamento semanal, pois tem um dia (quarta-feira) para realizá-lo junto com os outros professores. A avaliação consta das provas bimestrais e da assiduidade, do comportamento, da participação na aula e da realização de atividades em sala e em casa, da higiene (ambiental, pessoal e materiais didáticos, do respeito aos professores, colegas e demais colaboradores da escola. Além disso o professor faz relatórios em forma de atas nas quais relata a sua ação, desenvolvendo por escrito o que faz inclusive os projetos que realiza. Deixa este referencial como patrimônio para a escola.

A prática do professor não é constantemente problematizadora, interdisciplinar, reflexiva e pesquisadora. Pode prevalecer ainda resquícios de uma prática tradicional, de transmitir o conhecimento fragmentado. Mas este educador está no caminho de superar os velhos paradigmas

de forma exemplar, com criatividade, esforço, dedicação e perseverança. Precisa de contribuição para dominar aspectos teóricos e práticos através de uma formação continuada. Entendemos que o professor em sua profissionalidade, tem um compromisso moral com seus alunos, com a comunidade e com a própria profissionalidade docente. Para isso deve estar imbuído de conhecimentos específicos, e precisa dispor de recursos, como também ser dotado de um senso político e ético, de transformação social.

Consideramos oportuno mencionar o que o professor proferiu durante a entrevista. “Eu faço no mínimo duas visitas a cada aluno meu: uma em cada semestre. Faço isso para ver a realidade do estudante, como é seu relacionamento com a família, sua condição socioeconômica”. Pretende com isso sondar como essa realidade vai interferir em seu aprendizado na sala de aula e também para ver, o que ele, enquanto professor pode fazer para ajudar no processo educativo. Realmente essa atitude é ímpar, característica apenas deste professor que se dispõe a tanto, gratuitamente, apenas pelo prazer de ajudar os estudantes e a comunidade. Isto acontece numa escola municipal de Palmas, esse professor faz isso desde 2015 até agora. Temos certeza que, quando o educador tem a clareza exata de seu papel, percebe a si e ao aluno como sujeitos ativos e interativos e estabelece um compromisso com a formação do aluno e a sua própria formação e desenvolvimento pessoal como percebemos com este professor.

Quanto ao **currículo** que seguem, todos os três entrevistados afirmaram que adaptam o que a Secretaria encaminha fazendo ajustes para a sua realidade procurando não seguir à risca o livro didático. Em nenhum momento mencionam as estratégias de ensino, as atividades, o que a escola faz como integrante do currículo, ou seja, a escola em funcionamento. O trabalho com projetos, por exemplo, ultrapassa os limites das áreas e conteúdos curriculares tradicionalmente trabalhados pela escola, uma vez que implicam o desenvolvimento de atividades práticas, de estratégias de pesquisa, de busca e uso de diferentes fontes de informação, de sua ordenação, análise, interpretação e representação.

A coordenadora pedagógica e a diretora foram arguidas sobre como os pais **avaliam os procedimentos do professor** participante da pesquisa com os seus filhos. A coordenadora falou que “os pais aprovam a metodologia do professor, participam e acompanham o processo educativo dos filhos”. Eles têm um grupo de WhatsApp pelo qual conversam e podem acompanhar as atividades de seus filhos. A diretora assim se expressou: “Todos os pais aprovam e gostam do professor, eles participam ativamente e estão a par do método do professor e acham muito bom, pois eles veem as diferenças até mesmo no comportamento de seus filhos, percebem maior interesse e desenvolvimento”.

O professor faz uma avaliação com os pais dos alunos anualmente. Temos a tabulação do ano de 2016. São diversos os itens avaliados, como o que diz respeito às aulas lúdicas, aos projetos desenvolvidos e como têm sido melhores em relação à compreensão dos conteúdos. Aprovação pelos pais: 95% aprovam e 5% aprovam “às vezes”. Destacamos a nota que os pais atribuem ao professor no geral: 80=8%; 90=8%; 95=4% e 100=80%.

Como se constata os pais estão inseridos no processo de ensino aprendizagem dos seus filhos, participando, decidindo sobre temas dos projetos, dando opiniões e avaliando o professor. E o que se destaca é que estão, na sua maioria satisfeitos com a atuação do professor e educação dos filhos.

Sobre a **formação continuada** constatou-se muitos equívocos. O professor não superou ainda a visão de que se busca formação só através de cursos e palestras. Ao entender a formação através de cursos esporádicos, não considera as experiências e a realidade cotidiana, não valoriza as necessidades e interesses dos professores, e, sobretudo, ignora o processo de formação. O professor não evidenciou que seja atendido quanto a sua formação continuada e dos demais colegas. Nesta escola precisam se conscientizar da importância da formação continuada, mas que seja balizada em princípios que provoquem a reflexão sobre a prática e para além dela e valorizem os professores como protagonistas de sua formação. Constata-se que, a escola, professor e coordenadora pedagógica, nem cogitam a possibilidade de uma reflexão da prática e das condições sociais para uma compreensão teórica dos elementos que condicionam a prática profissional. Não basta só a compreensão sobre, pois há necessidade de se concretizar em momentos de reflexão coletiva e também da avaliação dos resultados pela equipe de professores. Consideramos que os professores

precisam ter espaços para se encontrarem, refletirem e trocarem experiências, o que favoreceria a aprendizagem no grupo, a valorização do conhecimento dos professores e o trabalho colaborativo.

A Coordenação Pedagógica e a Direção, Agentes do Processo Ensino Aprendizagem

Nos discursos revelam compreender verdadeiramente das suas funções. Percebe-se o intuito das duas agentes educativas de contribuir com uma educação que demanda práticas inovadoras e imbricadas com a realidade social. Elas se propõem a assumir esse papel desafiador de promover a pesquisa e a transformação para uma aprendizagem significativa. É importantíssimo que todos os gestores, direção, coordenadores pedagógicos, alunos, professores e comunidade escolar trabalhem em parceria numa busca coletiva para a efetivação dos novos paradigmas educacionais. A escola através da coordenação pedagógica e direção poderia ser a promotora de encontros de reflexão crítica, de encontros coletivos para socialização das experiências e avaliação. Além disso, numa visão crítica da realidade os determinantes políticos e socio culturais, as decisões tomadas na escola e nas salas de aula são decisões políticas, também as práticas de ensino, de gestão, de convivência, são políticas. Por isso é preciso a reflexividade comunitária, a reflexividade compartilhada, num esforço de instaurar na escola uma prática de gestão e convivência lastreada na construção de significados entendimentos compartilhados a partir das diferenças e da busca de valores universais comuns.

O Aluno Agente do Processo Ensino Aprendizagem

O professor afirmou que o papel do aluno é “o de participante ativo, de buscar o conhecimento, de pesquisar, de ter curiosidade. Eles demonstram muita curiosidade, se dispõem a pesquisa, a participar das atividades”. A coordenadora e a diretora também reconhecem que são sujeitos do próprio conhecimento, criativos, críticos, pensantes que trocam informações entre os pares, professores e demais fontes. Definiram o aluno na perspectiva crítico social que prevalece o sócio interacionismo.

A partir dos argumentos revelados e do conjunto de elementos integrantes das mudanças educacionais, reconhecemos o paradigma educacional que emerge destes posicionamentos, como sendo abordagens com visão de natureza progressista e ensino significativo com pesquisa. Esta visão busca o resgate do ser humano em sua totalidade. O aluno da escola com esta tendência apresenta-se como um ser complexo, único e competente, é um participante da ação educativa, que necessita educar-se permanentemente, é um sujeito da práxis. Ele é instigado a avançar com autonomia, a se exprimir com propriedade, a construir espaços próprios, a tomar iniciativas, a participar com responsabilidade.

No entanto, com base nas observações fica o desafio quanto às práticas pedagógicas. Um novo paradigma educacional propõe desenvolver ações, junto aos estudantes, que ultrapassem as fronteiras da fragmentação do saber, transcendam o conteudismo conservador das práticas das salas de aula estabelecendo novos rumos pedagógicos inseridos em modelos epistemológicos que ressaltam a capacidade de criar, de construir e de se harmonizar com o universo. Libâneo (2008), Saviani (2011) e Gasparin (2011), destacam a importância dos conteúdos para a formação do aluno, na medida em que são trabalhados levando em conta a interdisciplinaridade, mas sobretudo contextualizados com a realidade sociocultural. Portanto os conteúdos tornam-se, nessa visão, instrumentos de análise crítica da realidade.

Estes posicionamentos sugerem a superação das aulas mecânicas e o uso excessivo do livro didático intensificando a problematização, a busca, ainda mais criatividade e pesquisa. Mas também sugere que se ultrapasse os argumentos teóricos para que se efetivem na prática o papel descrito pelas agentes educativas. Indica também que o PPP deveria ser observado e que o ecletismo pedagógico se converta em visão clara de uma concepção de educação progressista que respalde a prática pedagógica. A maneira como aqueles que atuam na escola entendem o processo de ensinar e aprender faz toda diferença no resultado final do processo, se uma concepção mecanicista ou significativa.

Desenvolvimento de Projetos Interdisciplinares, Globalizantes

O ato de projetar requer abertura para o desconhecido, para o não-determinado e flexibilidade para reformular as metas e os percursos à medida que as ações projetadas evidenciam novos problemas e dúvidas. Fernando Hernández (1998) vem discutindo o tema e define os projetos de trabalho não como uma metodologia, mas como uma concepção de ensino, uma maneira diferente de suscitar a compreensão dos alunos sobre os conhecimentos que circulam fora da escola e de ajudá-los a construir sua própria identidade.

O professor diz que desenvolve alguns projetos com seus alunos. “São importantes para o processo de aprendizagem, pois levam a aprendizagem significativa. A coordenadora reforçou que ele é o professor que mais desenvolve projetos. Nas atas relatório do professor constam projetos planejados, desenvolvidos e avaliados.

Para Hernández (1998), na prática do trabalho com projetos, os alunos adquirem a habilidade de resolver problemas, articular saberes adquiridos, agir com autonomia diante de diferentes situações que são propostas, desenvolver a criatividade e aprender o valor da colaboração.

Ao abordar o trabalho com projetos na construção do conhecimento escolar, valoriza-se uma prática pedagógica que estimula a iniciativa dos alunos através da pesquisa, desenvolve o respeito às diferenças pela necessidade do trabalho em equipe, incentiva o saber ouvir e expressar-se, o falar em público e o pensamento crítico autônomo. Esta autonomia, que vai sendo conquistada através da pesquisa, com toda a diversidade de caminhos percorridos e as competências que os alunos vão desenvolvendo através de tal prática, visa promover sua autonomia intelectual. O trabalho por projetos propõe que os saberes escolares estejam integrados com os saberes sociais, pois ao estudar, o aluno sentirá que está aprendendo algo que faz sentido e tem significado em sua vida, assim compreende o seu valor e desenvolve uma postura indispensável para a resolução de problemas sociais se permitindo como sujeito cultural.

Os projetos desenvolvidos pelo professor ainda não se caracterizam exatamente na direção concebida por Hernandez por Zabala e outros. Mas representa um passo importante que significa transgredir a prática pedagógica mecânica e normal falada pelo professor.

Consequências destes Processos no Desempenho dos Alunos no Processo Ensino Aprendizagem

Os projetos de trabalho não se reduzem a técnicas atraentes para transmissão dos conteúdos. A sua proposta é promover uma mudança na maneira de pensar e repensar a escola e o currículo na prática pedagógica. Fornece subsídios para uma pedagogia dinâmica, centrada na criatividade e na atividade discentes, numa perspectiva de construção do conhecimento pelos alunos, mais do que na transmissão dos conhecimentos pelo professor.

A coordenadora pedagógica disse que apoia e até tenta estimular outros professores a trabalharem com projetos, mas cada um tem sua maneira própria de entender e fazer a prática docente. A diretora também disse que aprova, mas cada um trabalha de forma diferente.

Perguntamos também se as práticas pedagógicas geram nos alunos procedimentos de autonomia, problematização, criatividade, investigação e participação na construção do conhecimento? E se percebem estas atitudes?

O professor falou que sim. “Não só eu, mas os outros professores percebem que quando chegam no 4º ano, eles são mais autônomos, se interessam mais nas aulas, discutem, pesquisam, participam, cobram mais de seus direitos junto aos professores, coordenação e direção da escola”.

A coordenadora e diretora consideraram as mesmas consequências. Disseram que os alunos dele são diferentes, os professores dos 4º anos atestam isso. Os alunos e ex-alunos deste professor são conhecidos na escola, são mais autônomos, curiosos, participativos e questionadores. Cobram dos professores novas maneiras de dar aula, são proativos, e tem rendimentos melhor no aprendizado e possuem mais interesses em aprender. Isso se reflete nas provas externas, pois tem as melhores notas. Suas turmas são as mais comportadas, os pais são os que mais participam das reuniões e que mais acompanham o desenvolvimento escolar dos filhos, pois o professor cobra isso deles. Em casa, com a família, também constatam uma mudança no comportamento dos estudantes, pois o professor faz visitas em suas casas.

Conclui-se que os projetos de trabalho propõem mudanças na postura pedagógica, além de oportunizar ao aluno um jeito novo de aprender, direcionando o ensino aprendizagem na interação e no seu envolvimento com as experiências educativas que se integram na construção do conhecimento com as práticas vividas, no momento da construção e resolução de uma determinada situação problema. Possibilita transformar o espaço escolar em espaço vivo, colaborando para mudanças significativas no ensino e para a formação dos alunos como seres autônomos, conscientes, reflexivos, participativos e felizes.

Alunos, professores, coordenadores pedagógicos e direção precisam atuar e tomar decisões no processo educativo, pois são os atores educativos do processo, e essas decisões são discutidas com base nas concepções pedagógicas que influenciam todas as relações educativas dentro da escola. E, é lógico, mudar a prática tradicional de considerar o aluno passivo e um professor que só transmite informações, não seria possível com uma posição definida como eclética, pois há necessidade de uma definição clara do que se quer.

Considerações

Diante das transformações que vêm ocorrendo na sociedade moderna, a concepção de escola e sua função social precisa ser revista, repensada, pois a educação autoritária, compartimentada, com currículo fragmentado e distanciado das transformações sociais e das vidas dos alunos, onde o sujeito educando não tem autonomia e participação na construção de seus saberes, está perdendo seu significado. Esse modelo de escola vem sendo questionado o que leva a necessidade de mudança de paradigmas voltados para um ensino aprendizagem significativo.

Esta pesquisa nos revelou conhecimentos importantes, evidenciou que os projetos de trabalho contribuem de forma significativa para a educação nesse mundo atual, indo de encontro às exigências da sociedade moderna. O trabalho por projetos envolve um processo de construção, participação, cooperação, noções de valor humano, solidariedade, respeito mútuo, tolerância e formação da cidadania tão necessários à sociedade emergente.

O professor deixa de ser o único responsável pela aprendizagem do aluno e torna-se um pesquisador, o orientador do interesse de seus alunos. Levanta questões e se torna um parceiro na procura de soluções dos problemas, gerencia todo o processo de desenvolvimento do projeto. Na condição de orientador de etapas, de desafiador, de questionador, o professor sai da sua solidão da frente da sala de aula e fica lado a lado com seus alunos, assumindo, inclusive, uma posição de aprendiz junto a eles. Estabelece um diálogo mais aberto e empolgante, o que leva à formação de novos vínculos de amizade e confiança, favorecendo em muito a aprendizagem.

Nesta perspectiva todos os gestores, direção, coordenadores pedagógicos, alunos e comunidade escolar trabalham em parceria numa busca coletiva para a efetivação dos novos paradigmas educacionais.

Constatou-se que no PPP da escola aborda a preocupação para com “uma escola autônoma, democrática e participativa nos problemas da comunidade”. O aluno é sujeito ativo do processo ensino-aprendizagem”. A sua filosofia é “Construir e reconstruir o conhecimento partindo da realidade em que estão inseridos nossos alunos, tornando-os seres pensantes, autônomos e com direito a suas individualidades.” A linha pedagógica da aprendizagem e desenvolvimento, que é a “sócio interacionista”.

O sócio interacionismo se caracteriza pedagogicamente como histórico-crítica, ou crítico-social, pois assume os alunos como construtores do conhecimento, como sujeitos ativos, pensantes e reflexivos, buscando a interação entre os indivíduos e destes com o meio físico e social. O homem se desenvolve a partir de sua relação com os aspectos socioculturais que o rodeia, ao entrar em contato com a cultura do grupo social a que pertence. O PPP está em consonância com estes dispositivos.

No entanto revelaram que na verdade a escola assume o ecletismo pedagógico, uma mistura das concepções pedagógicas e cada professor é livre para desenvolver a sua prática do modo que achar conveniente. Esta tendência poderá impedir de assumirem um novo paradigma que faz uma análise crítica do contexto de sua atuação relacionando com a situação política, econômica cultural e outras, que influenciam e até determinam as demandas escolares. Revela-se como uma contradição à natureza da pedagogia, enquanto ciência que educa deliberadamente,

com intencionalidade. Diante dessa constatação ressaltamos a importância do aprofundamento teórico-prático e reflexão sobre este contexto.

E mais, no estudo de caso se constatou que essas práticas, com esse referido professor ainda são reduzidas, mas muito significativas. Pelas observações realizadas em sala de aula se concretiza em parte o que se apreciou nos discursos. Mas revela que há muito a ser melhorado, para deixar para trás os velhos paradigmas. As aulas ainda são predominantemente expositivas dialogadas, os alunos fazem exercícios, geralmente no livro didático. São dispostos em carteiras um atrás do outro na maioria do tempo. Mas são muito participativos, respeitadores, são críticos e dispostos à pesquisa e aos projetos.

O professor com muito esforço pessoal, quando transgredir a lógica da aula “normal”, realiza atividades e alguns projetos de forma muito especial. Desenvolve alguns trabalhos com projetos globalizados que já serviram de exemplo para o espaço educativo, pois foram socializados pela imprensa.

A prática do professor não é constantemente problematizadora, interdisciplinar, reflexiva e pesquisadora. Pode prevalecer ainda resquícios de uma prática tradicional, de transmitir o conhecimento fragmentado. Mas este educador está no caminho de superar os velhos paradigmas de forma exemplar, com criatividade, esforço, dedicação e perseverança. Precisa de contribuição para dominar aspectos teóricos e práticos através de uma formação continuada. Entendemos que ele, com sua profissionalidade, tem um compromisso moral com seus alunos, com a comunidade e com a própria docência.

A prática pedagógica é desenvolvida eventualmente atendendo às novas demandas educativas. Porém não atingem o mesmo patamar nas outras turmas da escola o que poderíamos, sem a pretensão de generalizar, afirmar que esta realidade se estende às demais escolas do ensino público dos anos iniciais do ensino fundamenta em Palmas.

Todo este trabalho e dedicação e desenvolvimento do trabalho por projetos, mesmo que eventualmente, traz consequências positivas. Conforme depoimento da coordenadora pedagógica, da diretora e dos pais, esses alunos se destacam por serem mais críticos, problematizam, são mais autônomos sujeitos do próprio conhecimento, criativos, pensantes, se interessam mais nas aulas, discutem, pesquisam, participam, cobram mais de seus direitos junto aos professores, coordenação e direção da escola.

O trabalho por projetos requer mudanças na concepção de ensino e aprendizagem e, conseqüentemente, na postura do professor. O trabalho por projeto não é uma opção puramente metodológica, mas uma maneira de repensar a função da escola que precisa se assentar em uma concepção pedagógica crítico social.

Referências

- BEHRENS, Marilda A. **O paradigma emergente e a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2005.
- DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 3 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1998.
- FAZENDA, Ivani. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 5 ed. Campinas, SP: Papyrus, 1994.
- GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 5. ed. ver. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.
- HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. 21 ed. São Paulo: Editora Loyola, 2008. (Coleção Magistério).
- MORAES, M.C. **O paradigma educacional emergente**. Campinas, SP: Papyrus, 1997.
- MOREIRA, Marco A. **A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação em sala de aula**.

Brasília: Editora da UnB, 2006. Cap. 1 e 6.

MOREIRA Marco A; MASINI, Elcie A.S. **Aprendizagem significativa**: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982. Cap. 1 e 2.

MORIN, Edgar. **Educação e complexidade**: os sete saberes e outros ensaios. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2007. Cap. 2.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZABALA, Antoni. **Enfoque globalizador e pensamento complexo**: uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Recebido em 27 de julho de 2018.

Aceito em 16 de agosto de 2018.